



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

30 de agosto 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Esportes

Data: 30/08/2012

Assunto: Emoção e medalhas no Meio-Oeste

Página: 48

DIÁRIO CATARINENSE

JOGUINHOS

Emoção e medalhas no Meio-Oeste

Curitibanos

A 25ª edição dos Jogos Abertos começa hoje em Curitibanos, e vai até o dia 8 de setembro. Reúne 3,7 mil atletas, de 15 a 18 anos, em 16 modalidades.

Os primeiros campeões serão conhecidos na natação, amanhã, nas piscinas do Clube Caça e Tiro, em Lages.

No total são 22 locais de competição. Os esportes coletivos acontecem a partir de domingo. A delegação de Blumenau é atual campeã dos Jogos, título conquistado ano passado, em Caçador. Criciúma ficou na segunda colocação e Joinville, na terceira.

Uma das novidades da disputa deste ano é a ampliação do espaço destinado aos torcedores no vôlei de areia e no tênis, ambos no Pinheiro Tênis Clube, e também no futebol, que terá como palco o estádio da Agafi.

– As arquibancadas são móveis e podem abrigar duas mil pessoas – conta Nelson Cordeiro, coordenador de imprensa e de solenidade da Comissão Central Organizadora (CCO).

Além da preocupação com o público, os organizadores deixaram tudo pronto nos alojamentos aos atletas.

Apoio fundamental das instituições de ensino

– As escolas estaduais e municipais já estão disponibilizadas, contamos também com o apoio da Universidade do Contestado, a UNC, que cedeu seu espaço para alojamento – destaca Nelson Cordeiro.

Também foram feitas melhorias nos locais de competição, principalmente na pista de ciclismo BMX e de atletismo, no Complexo Ortigão.

Hoje, às 20h, no pavilhão da indústria e comércio do parque de exposições Pouso do Tropeiro, acontece a cerimônia de abertura, que promete muita emoção. O evento terá duas atrações artísticas, a Vivace Camera, de Lages, e a Companhia de Dança Millennium, de Itajaí.

Outro grande momento será a entrega do troféu Felipe Abrahão Neto, o curitibanense que foi um dos idealizadores da competição, a personalidades que contribuíram com o esporte e os Jogos. Conhecido como Feio, Abrahão Neto faleceu em 2006 e será reverenciado neste ano, quando os Jogos voltam a Curitibanos, sede da primeira edição.

Em números

- **Datas:** 30/08 a 08/09
- **Atletas:** 3,7 mil de 15 a 18 anos
- **Modalidades:** 16
- **Locais de competição:** 22



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 30/08/2012

Assunto: Mais 1,6 mil vagas para cotistas

Página: 38

DIÁRIO CATARINENSE

UNIVERSIDADES EM SC Mais 1,6 mil vagas para cotistas

Presidente Dilma Rousseff sancionou ontem lei que reserva 50% dos lugares nas instituições para egressos de escola pública



FABIO RODRIGUES POZZEROM, ABR

Brasília

Em cerimônia fechada à imprensa, a presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei das Cotas nas universidades, que terão quatro anos para reservar 50% das vagas de todos os cursos e turnos a estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escola pública.

Uma parte dessas vagas deve ser dedicada a negros, pardos e índios, e outra a alunos com renda familiar igual ou menor a 1,5 salário mínimo per capita. A maioria das universidades já adota algum tipo de ação afirmativa, mas poucas atingem um índice de 50% das vagas.

Com isso, Santa Catarina terá que reservar, nos próximos quatro anos, mais 1,6 mil vagas para estudantes cotistas, sendo 1,2 mil na UFSC e as demais na Universidade Federal da Fronteira Sul, com sede em Chapecó. O Instituto Federal de Santa Catarina já reserva a metade

das vagas a cotistas, acordo com o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, foi vetado apenas o artigo 2º, que dizia que o ingresso dos cotistas seria feito a partir das médias obtidas no ensino médio – o governo quer que o critério seja o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

– A importância desse projeto tem a ver com um duplo desafio: primeiro, é a democratização, o acesso às universidades, e segundo, o desafio de fazer isso mantendo um alto nível de ensino e a meritocracia – disse.

Para Dilma, o Brasil precisa fazer frente a esses dois desafios.

– Nada adianta manter uma universidade fechada e manter a po-

pulação afastada em nome da meritocracia. De nada adianta abrir a universidade e não preservar a meritocracia – afirmou.

Dados do último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) apontam para uma distância entre a rede pública e a particular no ensino médio: enquanto a rede pública estadual atingiu média de 3,4, na rede privada a nota foi de 5,7.

Para minimizar as críticas ao projeto e ao seu impacto na qualidade de ensino nas universidades, Mercadante apresentou números comparativos dos desempenhos dos estudantes das redes pública e privada na última edição do Enem.

Os alunos concluintes do ensino médio da rede pública obtiveram média de 474,2 pontos, inferior à dos alunos do ensino privado – 569,2.

O ministro, no entanto, chamou a atenção para a média dos 150 mil concluintes da rede pública com melhor desempenho – nesse universo, a média foi de 582,2 pontos, superior à média da totalidade dos alunos da rede privada.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 30/08/2012

Assunto: Por que, mesmo sendo a sexta economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?

Página: 32, 33

DIÁRIO CATARINENSE



A EDUCAÇÃO
PRECISA DE
RESPOSTAS.

A 1ª PERGUNTA

Por que, mesmo sendo a sexta economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?

MARCELO GONZATTO

O baixo desempenho da educação não faz jus ao atual peso econômico e político do Brasil. A campanha do Grupo RBS, A Educação Precisa de Respostas, busca responder tais questionamentos. A primeira pergunta tem base em ranking da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Confira empecilhos ao salto educacional!

1

GESTÃO INEFICIENTE

Especialistas em educação sustentam que não basta apenas despejar mais dinheiro no sistema educacional brasileiro. Outra disciplina em que o país encontra muitas dificuldades é como fazer para aplicar bem os recursos disponíveis – que este ano devem somar R\$ 114 bilhões.

– Há mau gerenciamento, e não é porque as pessoas são incompetentes. As estruturas são viciadas por clientelismo e corporativismo. Há nomeações políticas de diretores, em muitos lugares há dois professores para cada classe, tem muita gente que não trabalha. É uma cultura gerencial difícil de desmontar – avalia o presidente do Instituto Alfa e Beto, João Batista Oliveira.

2

DESPRESTÍGIO DO MAGISTÉRIO

Falhas na gestão do ensino explicam, em parte, a dificuldade para desatar outro nó da educação brasileira: a baixa remuneração dos professores – tanto na rede pública quanto na particular. Os baixos salários têm duplo impacto: além de oferecerem pouco estímulo aos profissionais em ação, afugentam da carreira muitos dos melhores alunos.

– A baixa aprendizagem decorre da ausência de professores com qualidade. Tornar o magistério um objeto de desejo dos jovens é fundamental. Nos países com boa educação, ser professor tem

bom retorno financeiro e reconhecimento social – avalia Mozart Neves Ramos, conselheiro do movimento Todos pela Educação.

No Painel RBS realizado na terça, o especialista observou que, enquanto um professor ganha, em média, R\$ 1,8 mil, outro profissional com titulação equivalente recebe R\$ 2,8 mil. Países que estão no topo da educação mundial, como Coreia do Sul e Finlândia, pagam bem seus professores, o que lhes permite atrair mais interessados e selecionar os melhores.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 30/08/2012

Assunto: Por que, mesmo sendo a sexta economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?

Página: 32, 33

3

DIÁRIO

Exercício

MÁ FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Para especialistas, o modelo de treinamento dos mestres brasileiros é uma das razões principais para o desempenho pífio dos estudantes nas avaliações nacionais e internacionais. A principal crítica é de que os cursos não preparam adequadamente.

– Em primeiro lugar, para se formar um bom professor, você tem de aprender o conteúdo a ser ensinado. Em segundo, você tem de aprender a dar aula. O terceiro é tudo mais, ou seja, cultura, ideologia, identidade do professor, antropologia e sociologia da educação, legislação, tudo o que é periférico. No Brasil, as faculdades só ensinam o tudo mais, o periférico. Faltam os temas centrais – diz o economista e especialista em educação Claudio de Moura Castro.

No Brasil, um professor que receba o piso nacional de R\$ 1.451 acumula ao longo de um ano, incluindo o 13º salário, o equivalente a cerca de US\$ 9,2 mil. Compare o salário inicial da carreira em alguns outros países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE):

Alemanha	US\$ 46,4 mil
Chile	US\$ 15,6 mil
Coreia do Sul	US\$ 30,5 mil
Estados Unidos	US\$ 36,5 mil
França	US\$ 24 mil
Luxemburgo	US\$ 51,7 mil
México	US\$ 15,6 mil
Polônia	US\$ 9,1 mil
Suíça	US\$ 48,8 mil
Turquia	US\$ 25,5 mil

Exercício

A proporção de alunos por professor é ruim em muitas regiões do país. Conforme informações da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, em cidades do Piauí, por exemplo, há apenas oito alunos para cada professor – o que torna o sistema caro e pouco eficiente.

No Rio Grande do Sul, um estudo da especialista em Educação e ex-secretária estadual Mariza Abreu aponta que há 17 alunos por professor na rede estadual – mas, considerando os educadores que estão fora de aula, cedidos para outras atividades, essa média cai para 15 por um. A própria CNTE entende que esse indicador deveria ficar entre 18 e 23 para um.

Tema de casa

O Brasil deve aprimorar a gestão da educação, melhorar a administração escolar, evitar interferências políticas e qualificar a distribuição de recursos e pessoal para aumentar a eficiência das redes de ensino.

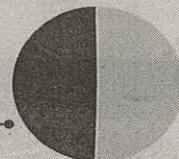
Tema de casa

Para melhorar as condições de vida dos professores e atrair profissionais mais capazes, o país precisa elevar a remuneração dos educadores. A média dos países da OCDE, por exemplo, fica ao redor de US\$ 30 mil anuais, cerca de três vezes mais do que o piso brasileiro em dólar.

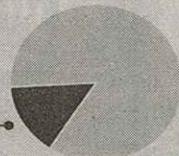
Exercício

Além da má formação, em muitos casos o professor brasileiro não tem a graduação exigida para dar aula. Confira a proporção de educadores sem licenciatura nas séries finais do Ensino Fundamental e no Médio no país:

49,9%
sem formação adequada na zona rural



14,8%
sem formação adequada na zona urbana



Tema de casa

Na avaliação de especialistas, o Brasil precisa revisar a formação dos professores, agregando mais prática à teoria, e ampliar o acesso dos educadores aos cursos superiores de licenciatura.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 30/08/2012

Assunto: Por que, mesmo sendo a sexta economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?

Página: 32, 33

4

BAIXO INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Um dos problemas que o país precisa resolver para elevar a qualidade do seu ensino é de matemática. O Brasil aplica, em média, um valor muito baixo para cada estudante da educação básica. O gasto público, em 2010, era de apenas R\$ 3,5 mil ao longo de um ano. Isso representa todo o investimento estatal feito diretamente em educação dividido pelo número de alunos.

– Ainda investimos menos para cada estudante do que países como Argentina, México ou Chile – compara Mozart Neves Ramos, conselheiro do movimento Todos Pela Educação.

Uma comparação internacional feita com base nas cifras aplicadas em 2008 convertidas para dólar demonstra que, em uma lista de 34 países, o Brasil só aplicou mais dinheiro por aluno de qualquer nível de ensino do que a China. Outro problema é o desequilíbrio entre os níveis educacionais. Enquanto há R\$ 17,9 mil disponíveis ao ano para cada universitário, o estudante do Fundamental ao

6

BAIXA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

Os problemas da educação brasileira não estão apenas dentro do colégio. Um dos elementos apontados para o mau desempenho internacional é o pouco envolvimento de quem está do lado de fora dos muros escolares no universo da educação. A pouca intimidade foi demonstrada pela pesquisa Educar Para Crescer, realizada pelo Ibope: 72% das famílias brasileiras se dizem “satisfeitas” com a educação nacional, e dão uma média 7 (em uma escala de zero a 10) para as escolas públicas e privadas.

5

POUCA INOVAÇÃO NA SALA DE AULA

As dificuldades de formação e remuneração dos profissionais da educação, somadas às restrições de orçamento, resultam em outro problema: a dificuldade para apresentar um sistema de ensino renovado, inovador e capaz de despertar o interesse dos estudantes.

– Temos hoje uma situação em que a escola é do século 19, o professor é do século 20, mas o aluno é do século 21. Precisamos colocar todos no mesmo século. Para isso, é preciso ter um currículo atraente, com inovação e criação de mecanismos que estimulem a pesquisa. O aluno do século 21 não quer coisa pronta, enlatada – analisa Mozart Neves Ramos

Exercício

Confira indícios da pouca importância que a educação tem no imaginário da população brasileira:

- **70% não** sabem o que o prefeito está fazendo para melhorar a qualidade do ensino
- **1% dos** eleitores considera as propostas de educação determinantes na hora do voto
- **89% não** veem a educação como principal problema do país
- **20% acreditam** que a educação é também responsabilidade da população
- **7% acham** que educação deve ser responsabilidade dos pais
- **68% pensam** que a responsabilidade é do governo

Exercício

A pesquisa O Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Escolas Brasileiras, do Comitê Gestor da Internet no Brasil, mostrou no ano passado que 92% das escolas públicas urbanas têm computador conectado à internet, mas...
...apenas 4% dos equipamentos estão presentes na sala de aula.

...64% dos professores acreditam que os alunos sabem mais do que eles sobre uso da informática.

...75% dos educadores dependem de apoio informal para usar a informática na educação.

Tema de casa

O país precisa realizar uma combinação de mais investimento, melhor formação e estímulo à renovação das práticas de ensino a fim de torná-lo mais atraente, interativo e adequado ao mundo digital do século 21.

1. JAPÃO
2. REINO UNIDO
3. NORUEGA
4. CAZAQUISTÃO
5. FRANÇA
6. ITÁLIA
7. SUÍÇA
8. CROÁCIA
9. HOLANDA
10. ESLOVÊNIA
11. NOVA ZELÂNDIA
12. ESPANHA
13. ALEMANHA
14. CUBA
15. AUSTRÁLIA
16. FINLÂNDIA
17. DINAMARCA
18. SUÉCIA
19. CHIPRE
20. ESTÔNIA
21. IRLANDA
22. LUXEMBURGO
23. AZERBAIJÃO
24. LITUÂNIA
25. HUNGRIA
26. BELARUS
27. GRÉCIA
28. POLÔNIA
29. ISRAEL
30. GEÓRGIA
31. TADJQUISTÃO
32. ISLÂNDIA
33. ESTADOS UNIDOS
34. BRUNEI
35. SÉRVIA
36. URUGUAI
37. TRINIDAD E TOBAGO
38. ARGENTINA
39. BÉLGICA
40. MONGÓLIA
41. TONGA
42. QUIRQUISTÃO
43. ARMÊNIA
44. BULGÁRIA

88
BRASIL

- 45. REPÚBLICA TCHeca
- 46. EMIRADOS ÁRABES
- 47. PORTUGAL
- 48. UZBEQUISTÃO
- 49. CHILE
- 50. COREIA DO SUL
- 51. BAHREIN
- 52. ROMÊNIA
- 53. UCRÂNIA
- 54. MALDÍVAS
- 55. KUWAIT
- 56. REPÚBLICA DA MACEDÔNIA
- 57. MÉXICO
- 58. ARUBA
- 59. MOLDAVIA
- 60. BAHAMAS
- 61. JORDÂNIA
- 62. MALTA
- 63. ANTÍGUA E BARBUDA
- 64. SANTA LÚCIA
- 65. MALÁSIA
- 66. MACAO
- 67. MAURITÂNIA
- 68. PANAMÁ
- 69. INDONÉSIA
- 70. ILHAS FIJI
- 71. COLÔMBIA
- 72. PERU
- 73. TURQUIA
- 74. VENEZUELA
- 75. BELIZE
- 76. PALESTINA
- 77. PARAGUAI
- 78. BOLÍVIA
- 79. LÍBANO
- 80. EQUADOR
- 81. TUNÍSIA
- 82. SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
- 83. NAMÍBIA
- 84. BOTSUANA
- 85. FILIPINAS
- 86. ARÁBIA SAUDITA
- 87. EL SALVADOR



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

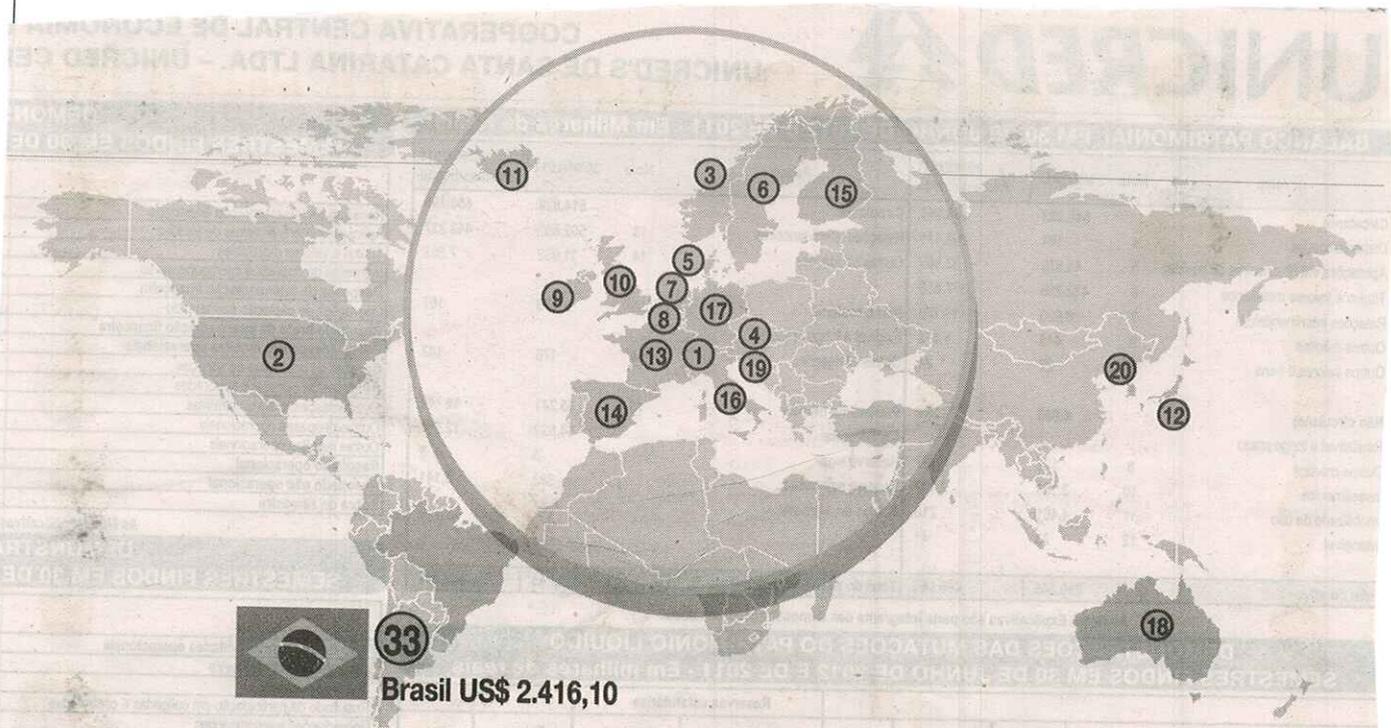
Editoria: Geral

Data: 30/08/2012

Assunto: Por que, mesmo sendo a sexta economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?

Página: 32, 33

DIÁRIO CATARINENSE



País	Valor por aluno	País	Valor por aluno	País	Valor por aluno	País	Valor por aluno
1.Suíça	US\$ 14.976,81	6.Suécia	US\$ 11.161,56	11.Islândia	US\$ 9.873,15	16.Itália	US\$ 9.149,44
2.Estados Unidos	US\$ 14.922,76	7.Holanda	US\$ 10.703,51	12.Japão	US\$ 9.673,02	17.Alemanha	US\$ 9.115,14
3.Noruega	US\$ 13.284,82	8.Bélgica	US\$ 10.588,62	13.França	US\$ 9.562,13	18.Austrália	US\$ 9.056,09
4.Áustria	US\$ 11.851,57	9.Irlanda	US\$ 10.082,14	14.Espanha	US\$ 9.498,54	19.Eslovênia	US\$ 8.718,81
5.Dinamarca	US\$ 11.787,86	10.Reino Unido	US\$ 10.051,37	15.Finlândia	US\$ 9.463,07	20.Coreia	US\$ 7.434,46

Tema de casa

O Brasil está discutindo para quanto deve se elevar o gasto nacional em educação. Atualmente em 5,1% do PIB, o novo Plano Nacional de Educação prevê um crescimento para até 10%.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 30/08/2012

Assunto: Parceria é acertada entre UFSC e Furb de Blumenau

Página: 30

ENSINO SUPERIOR

Parceria é acertada entre UFSC e Furb de Blumenau

Decisão indicada pelo MEC possibilita à instituição federal fazer a expansão no Vale do Itajaí

ANGELA BASTOS

Uma parceria firmada ontem entre a reitora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Roselane Neckel, e o reitor da Universidade Regional de Blumenau (Furb), João Natel, vai dar origem à terceira universidade pública federal de Santa Catarina. Blumenau vai ser sede de uma nova instituição.

As outras duas se localizam em Florianópolis (UFSC) e em Chapecó (Universidade Federal Fronteiriça). O acordo, com aval da assessoria jurídica do Ministério da Educação (MEC), interrompe a polêmica de incorporação, desde agosto do ano passado, quando a presidente Dilma Rousseff anunciou a criação de um campus da UFSC em Blumenau.

A indicação da parceria pelo MEC confirma o que havia sido dito em consultas anteriores: a possibilidade de incorporação de uma instituição municipal por uma federal foi negada por causa de impasses jurídicos anteriores. A estimativa é que cerca de 500 facultades não estejam na mesma situação.

Estamos certos da construção da parceria, que junta uma universidade respeitada como a Furb nos dois municípios e a possibilidade de expansão no importante Vale do Itajaí - avaliou



Roselane Neckel e o reitor da Furb João Natel (C) criaram um grupo que vai levantar o formato de operação

a reitora da UFSC.

Roselane viajou ontem para Brasília e deverá ir em busca do processo no qual o MEC apoia a parceria, ainda que não defina o modelo para criação da universidade federal. Até ontem, as reitorias não tinham recebido os ofícios a respeito do processo. Esses foram temas definidos na reunião no gabinete da reitora Roselane Neckel. Também foi acertado que três professores da Furb vão se somar

a uma comissão com membros da UFSC que estava articulada para levantar potencialidades e demandas da região do Médio Vale.

A ideia era que o grupo indicasse cursos e uma cidade para funcionamento. Agora, a comissão agrega os indicados para montar um cronograma de ações. O primeiro encontro será em 10 dias. O grupo irá levantar alternativas e sugestões relativas à forma de parceria entre as universi-

dades. Mas caberá aos conselhos universitários das duas entidades aprová-las. O pensamento é de não haver retrocesso no que está decidido.

O reitor explicou que do ponto de vista legal não existe chance de incorporação dos funcionários municipais pela UFSC. Mas isso poderá ocorrer por convênio, através de cedências, segundo Natel.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 30/08/2012

Assunto: Parceria é acertada entre UFSC e Furb de Blumenau

Página: 30

DIÁRIO CATARINENSE

Entenda o caso

2011

→ Agosto

A presidente Dilma Rousseff anuncia a criação de um campus da UFSC em Blumenau. Lideranças políticas negociam que o campus possa surgir a partir da Furb e MEC dá prazo de 30 dias para que um plano de fusão seja encaminhado

→ Setembro

MEC adia prazo para entrega do projeto devido à enchente no Vale do Itajaí, greve dos servidores e eleição para novo reitor da UFSC

→ Outubro

UFSC apresenta proposta de fusão em Blumenau, sugerindo cursos com incorporação gradativa

ENSINO SUPERIOR

UFSC propõe cursos para federal do Vale do Itajaí

→ Dezembro

UFSC protocola no MEC proposta sem falar em cessão de professores, alunos e patrimônio

2012

→ Março

Após rejeitar proposta da UFSC, Furb apresenta modelo de tutoria, que descarta implantação do campus da UFSC

→ Junho

UFSC rejeita proposta da Furb e, alegando dificuldades técnicas, reitores das universidades se reúnem com Secretaria de Educação Superior e ficam de apresentar proposta conjunta em uma semana

→ Julho

Sem chegar a acordo, Furb e UFSC recorrem ao MEC para definir um melhor modelo para federalização.

→ Agosto

Ministério da Educação emite ofício apoiando parceria, mas não define modelo para criação da universidade federal. Reunião, ontem, define parceria entre as duas instituições

EDUCAÇÃO Campus em Blumenau está no papel



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Artigos

Data: 30/08/2012

Assunto: A crise do ensino médio

Página: 16

DIÁRIO CATARINENSE

Artigos

A crise do ensino médio

DILVO RISTOFF *

Quase 600 mil estudantes universitários têm mais de 40 anos de idade, e a metade dos 6 milhões de matriculados tem mais de 24 anos. Isto significa dizer que a democratização do acesso à educação superior está, ironicamente, beneficiando mais as pessoas mais velhas e menos a população-alvo. A explicação está no descompasso sistêmico que vive a educação brasileira: crescem as vagas no ensino superior enquanto diminuem os concluintes do ensino médio.

O ensino médio, responsabilidade prioritária dos estados, não apenas forma poucos estudantes, mas forma-os mal, como comprovam o Saeb, o Enem e o Pisa. As causas desta baixa qualidade são muitas, mas podem ser resumidas numa palavra: improviso. Dados do Inep mostram que em todas as disciplinas e em todas as regiões do país faltam professores habilitados em sala de aula. Em algumas disciplinas (física e química, por exemplo) a situação é gravíssima e, a se manter a atual tendência, teremos professores improvisados ainda por muitas décadas.

A solução está a caminho? Não é o que dizem os números! Nos últimos dois anos, o número de licenciados caiu de 277 mil para 233 mil. Pior: as matrículas nas licenciaturas, que em 2005 eram de 1,250 milhão, em 2010, haviam caído para 928 mil, mostrando que as boas políticas do MEC (Parfor, Piso, Pibid, etc) não surtiram o efeito desejado. É chocante constatar que, após tantos programas e milhões de reais investidos, a procura pelas licenciaturas vem diminuindo e que, mesmo nas universidades públicas, esses cursos têm vagas ociosas.

Duas coisas ficam evidentes: que continua baixa a atratividade da profissão de professor e que programas e políticas nacionais, bons sinalizadores da direção a ser seguida, são, por si só, insuficientes para formar professores e trazê-los à sala de aula. Enquanto quem define as macropolíticas não estiver em fina sintonia com quem paga os salários, o improviso e a baixa qualidade reinarão, colocando em risco os grandes projetos de desenvolvimento. A hora de construir esta sintonia fina é agora, com o novo Plano Nacional de Educação.

* Professor universitário



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Moacir Pereira

Data: 30/08/2012

Assunto: Secretários avaliam o piso do magistério

Página: 3

DIÁRIO CATARINENSE

Secretários avaliam o piso do magistério

O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, viajou para Brasília, onde participa, hoje, de reunião do Consed, o Conselho Nacional de Secretários, que volta a debater a proposta de mudança no critério de reajuste do piso salarial do magistério. O encontro terá a presença de autoridades do Ministério da Educação, da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.

A primeira constatação do Consed e da Undime: não há como manter os índices atuais de reajuste do piso para os professores. A esmagadora maioria dos governos estaduais não pagou os 22% de reposição este ano, alegando impossibilidade financeira. Mantida a mesma fórmula, no próximo ano, o reajuste será de mais 21%.

– É absolutamente impossível autorizar este índice – avisou, em Brasília, o governador Raimundo Colombo, depois de conversar com o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, pelo telefone, ao término do Painel RBS, que marcou o início da campanha A Educação Precisa de Respostas. O reajuste tornou-se inexecutável este ano, segundo o MEC, porque implicaria despesas totais superiores a R\$ 5 bilhões e o Ministério só tem R\$ 1 bilhão para repassar.

Colombo comunicou ao secretário Deschamps que a situação financeira está ainda mais preocupante. Até agora, já com agosto praticamente encerrado, a arrecadação indica aumento de pouco mais de 4%. A previsão orçamentária era de 12%.

– Inferior a 7%, deixa o governo no vermelho – sentenciou o governador.

A CAMPANHA

O ministro Mercadante fez considerações elogiosas à participação do secretário Eduardo Deschamps no Painel RBS, sobretudo a respeito dos diagnósticos sobre a situação escolar e as propostas para melhorar o nível da educação.

O governador vai tratar com o ministro da Educação, na próxima viagem a Brasília, da situação fiscal das universidades comunitárias aqui instaladas. Mercadante declarou-se sensível com o dramático problema. Os vetos aplicados pela presidente Dilma Rousseff, quebrando acordo entre o Ministério da Fazenda e a representação parlamentar e o aval da ministra Ideli Salvatti, constitui o maior dilema das fundações. O assunto foi tratado esta semana na Advocacia Geral da União durante visita do governador e do procurador-geral do Estado, João dos Passos Martins Neto. Ali, as resistências também são pesadas para uma mudança na legislação.

Colombo e Deschamps anunciam em breve um critério para valorização e identificação das melhores escolas indicadas pelos critérios do Ideb. Vai na próxima semana visitar a Escola de Educação Básica Altamiro Guimarães, primeira colocada no Ideb. Outras três escolas, situadas em Joinville, São Bento do Sul e Itapiranga, tiveram avaliações idênticas.

Todas as quatro localizadas em municípios de colonização alemã.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem Especial

Data: 30/08/2012

Assunto: A menina do face: obras melhoraram a escola

Página: 4,5

DIÁRIO CATARINENSE

RUBERIA AKAMEK

No relógio, o ponteiro marcava 8h. Isadora Faber, 13 anos, entra na sala de aula, depois de se tornar uma febre no Facebook e estampar os principais jornais e sites do país. No quadro, a surpresa: "Parabéns, Diário de Classe: a Verdade", nome de sua página dela na internet. Foi o recado da turma à garota que começa a mudar a realidade de onde estuda postando fotos, comentários e vídeos sobre as condições de ensino e de estrutura da Escola Maria Tomázia Coelho, no Santinho, em Florianópolis. Ontem, eram visíveis os resultados do impacto causado pela mobilização provocada por Isadora: o colégio se transformou um canteiro de pequenas obras e reparos.

Por onde Isadora passava, os alunos, antes retraídos, agradeciam. Poucos disseram considerar incorreta a exposição dos problemas da escola no Facebook. A fanpage, criada em julho, alcançou 164 mil curtidas até as 19h de ontem, sendo

90% das assinaturas nos três últimos dias. Ela recebeu comentários de pessoas de 19 países.

A alegria da mocinha ao ver a concretização de sua revolução virtual continuou ao conferir os reparos no prédio: lâmpadas queimadas sendo trocadas, tampas de vasos sanitários substituídas, paredes pintadas, bebedouros reposicionados. Na hora da saída, o DC ouviu os alunos. As opiniões eram semelhantes:

Força-tarefa de reforma dura 15 dias

Duas equipes da prefeitura vão trabalhar nos próximos 15 dias nas melhorias. A quadra de esportes será consertada em outra etapa. O diretor de Infraestrutura da Secretaria Municipal de Educação, Maurício Amorim Efe, disse que está fazendo um levantamento dos recursos para ver a possibilidade de inserir a reforma no orçamento deste ano. Ainda precisará de licitação

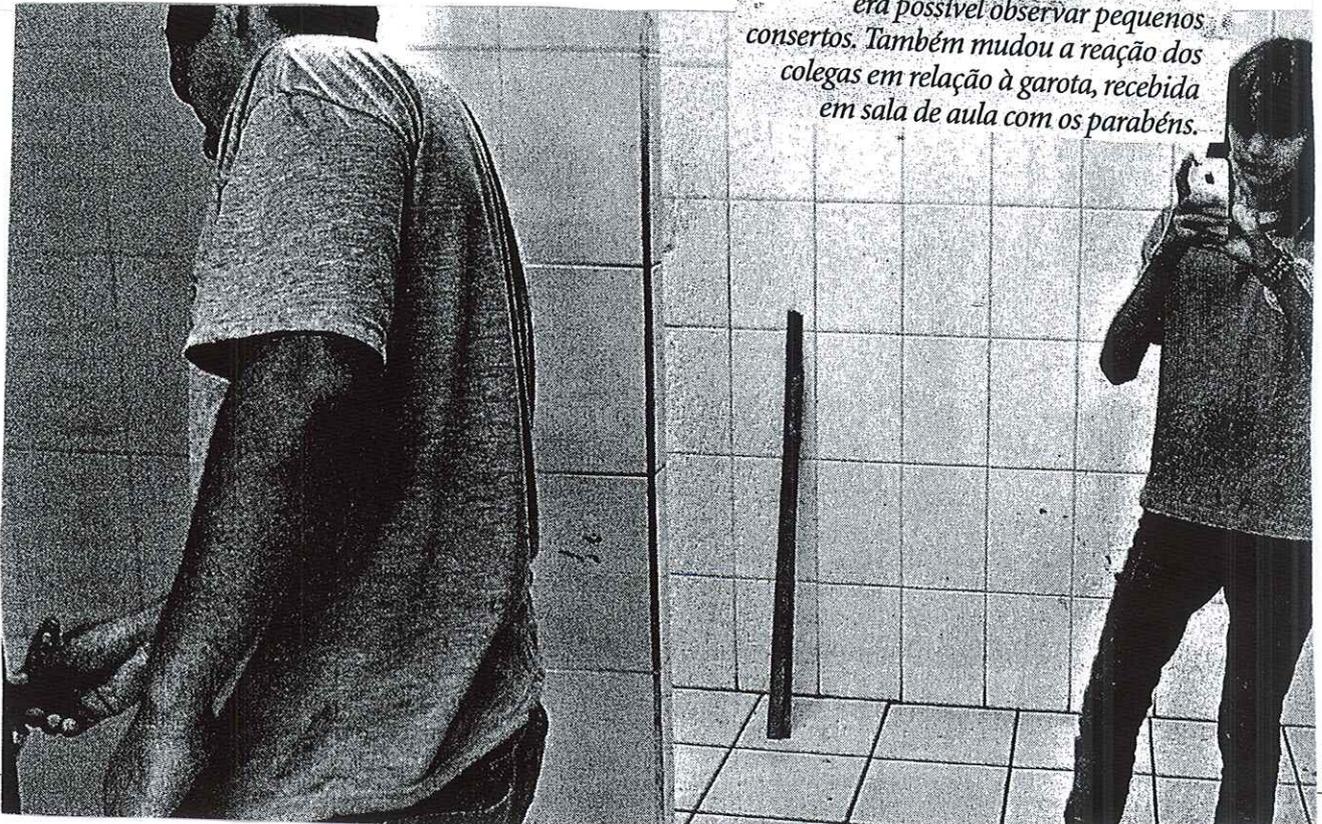
Se a satisfação estava nos rostos da maioria das crianças, os professores estavam assustados com a repercussão do que ficaria restrito as paredes da classe. Queila (não revelou o sobrenome), professora de português que Isadora comentou no Facebook ter dado uma aula sobre exposição na internet para humilhá-la, disse que se sentiu constrangida. Garante que o tema foi abordado por estar no projeto Olimpíada de Língua Portuguesa. Quer processar os pais da garota.

Na rua, Isadora passou a ser conhecida. Pessoas a parabenizam e dizem que é preciso mais pessoas como ela.

Até os candidatos a prefeito de Florianópolis ligaram para minha mãe para eu aparecer nos programas eleitorais, mas ela já negou. Não quer que isso tudo se torne algo político. Também não quero – expressa Isadora, mostrando que percebe os interesses e o valor que alcançou sua imagem.

A repercussão dos comentários de Isadora Faber, 13 anos, sobre a situação da escola onde estuda, em Florianópolis, forçou a prefeitura a montar um mutirão para fazer melhorias. Ontem, era possível observar pequenos consertos. Também mudou a reação dos colegas em relação à garota, recebida em sala de aula com os parabéns.

Isadora volta à escola, observa e fotografa as melhorias que começaram a ser feitas a partir dos comentários e imagens que ela postou no Facebook





Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem Especial

Data: 30/08/2012

Assunto: A menina do face: obras melhoraram a escola

Página: 4,5

DIÁRIO CATARINENSE

A inspiração que veio da Escócia

GABRIELLE BITTELBRUN

A iniciativa que inspirou as publicações de Isadora Faber, em Florianópolis, foi inspirada no oceano há quatro meses. Ao postar imagens e críticas à merenda da escola de Lochgilphead, na Escócia, o blog da estudante Martha Payne superou os 100 mil acessos em uma semana. Hoje, são mais de 7,8 milhões de visitas à página. No Never Seconds (algo como nunca repetir o prato), a estudante de nove anos, com autorização da escola e o apoio do pai, postou fotos de cada prato e fez um panorama das refeições.

Martha adotou o pseudônimo de Veritas Ex Gustu (algo como Verdade no Paladar) para computar a quantidade de garfadas, a qualidade nutricional e até a quantidade de cabelos encontrados nos pratos. Nos comentários, a aluna percebeu como os itens eram pouco nutritivos, com muita gordura, e demonstrou consciência ambiental, ao observar que os garfos de plástico não iam para a reciclagem. O caso teve tanta repercussão que os responsáveis pela escola declararam que os alunos poderiam pegar a quantidade de vegetais e frutas que quisessem. Até o chef e apresentador de televisão Jamie Oliver parabenizou o blog.

A estudante aproveitou a popularidade da página para angariar fundos para quem não possui merenda alguma. A renda tem sido voltada para a campanha que alimenta crianças de 16 países.

Em junho, os responsáveis pelo colégio de Argyll, na Escócia, proibiram Martha de tirar fotos. A justificativa seria a repercussão negativa. Martha lamentou, mas não encerrou o blog. Desde então, aposta mais em fotos que os leitores mandam de refeições em vários países, como Estados Unidos, Alemanha, Coreia e até Brasil.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

ALGUMAS POSTAGENS

Blog <http://neverseconds.blogspot.com.br>

8 DE MAIO

A pizza estava legal, mas eu teria gostado se tivesse um croquete a mais. Eu sou uma criança crescendo, preciso me concentrar por toda a tarde e eu não posso fazer isso com um croquete só. Hoje o almoço foi xis burger e sorvete e biscoito (de sobremesa). Eu prefiro sorvete. Eu queria que eles ficassem só com esse menu. Eu peguei dois croquetes e três pedaços de pepino quando disse "não obrigada" para as ervilhas.

1 DE JUNHO

Galinha Coroada foi inventada para celebrar a ida da rainha ao trono, em 1953, e está por aqui até hoje! É uma mistura de galinha fria em um molho curry frio. Tem um gosto melhor do que parece. Estava no nosso menu para celebrar o jubileu de diamante da rainha esse fim de semana. Nós tivemos uma folga extra na escola para comemorar e eu vou para uma celebração de rua.

14 DE JUNHO

Esta manhã, na aula de matemática, eu fui tirada da sala pelo meu professor regente. Ele me disse que eu não posso mais tirar fotos das refeições da escola por causa da manchete em um jornal hoje. Eu só escrevo o blog e não para os jornais e estou triste de não poder mais tirar fotos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: AN Destaque

Data: 30/08/2012

Assunto: Por que, mesmo sendo a sexta economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?

Página: 2/3

A NOTÍCIA

MARCELO GONZATTO

Os problemas da educação brasileira extrapolam os limites da sala de aula. O mau desempenho revelado em avaliações internacionais se deve a uma combinação de falhas de educadores, governantes e famílias, na opinião de especialistas. Essas deficiências incluem erros de gestão, falta de recursos e pouca cobrança social por resultados que façam jus ao atual peso econômico e político do Brasil. O desafio de alcançar um ensino de qualidade foi eleito o tema da nova campanha institucional do Grupo RBS, lançada na terça-feira sob o slogan "A Educação Precisa de Respostas". Para investigar quais são os principais nós que comprometem a aprendizagem no País e descobrir como desatá-los, uma série de reportagens em rádios, tevês e jornais vai responder a questionamentos concretos sobre o atual cenário da educação nacional.

A primeira dessas perguntas é: como pode um país que alcançou a sexta posição entre as maiores economias do planeta ostentar um constrangedor 88º lugar em um ranking mundial publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no ano passado? As respostas, oferecidas por especialistas nacionais na área, resumem os principais entraves ao avanço educacional brasileiro.

Superados estes obstáculos, o País poderia experimentar nos próximos anos um acréscimo de qualidade significativo nas escolas e vencer um atraso histórico.

"Temos de levar em conta que começamos a nos preocupar com educação com quatro, cinco séculos de atraso em relação a outros países. É impossível recuperar isso do dia para a noite, mas temos de investir melhor para não perdermos mais tempo", observa o economista Claudio de Moura Castro.

Confira, a seguir, alguns dos principais empecilhos ao salto educacional brasileiro.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem Especial

Data: 30/08/2012

Assunto: A menina do face: obras melhoraram a escola

Página: 4,5

DIÁRIO CATARINENSE

a escola



CUIDADOS A SEREM TOMADOS COM A REDE

Na era digital, vale lembrar:

— Como a internet está por tudo, o mais importante é ter uma boa conexão com os filhos e oferecer apoio;

— Tenha boas conversas, explicando a importância das publicações e as consequências que podem ter;

— Todo o acompanhamento é bem-vindo, lembre-se de que crianças e jovens podem não ter a consciência e o discernimento necessários em relação às questões da internet;

— Procure ficar por perto quando os filhos es-

tiverem on-line. Computadores em ambientes de convívio, como a sala de estar, podem ajudar na supervisão;

— Softwares especializados contribuem para ficar de olho no histórico dos acessos e bloquear sites inadequados;

— Antes de se lançar as páginas na rede, converse sobre a importância do que vai ao ar, avalie o que isso vai acarretar;

— Se o conteúdo está on-line, pondere o que o seu filho fez, veja se é importante concordar com ele ou avaliar se o conteúdo deve sair do ar.

Fonte: Psicopedagoga Priscila Leonel Pasqualini



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: AN Joinville

Data: 30/08/2012

Assunto: Estudantes reivindicam aula prática

Página: 12

A NOTÍCIA

ProJovem

Estudantes reivindicam aula prática

Alunos do curso de solda industrial do programa ProJovem de São Francisco do Sul estão reivindicando aulas práticas e parte do material prometido pela direção do curso. Eles estão tendo atividades há dois meses e ainda não receberam os materiais e equipamentos de segurança, o que os impede de fazer as atividades práticas. Alan Peterson Ochner, 22 anos, conta que a aula, que era para começar às 18h30 e terminar às 22h30, costuma iniciar por volta das 19 horas e acabar às 21 horas. "Não tem apostila, dizem que vai chegar e nunca chega".

A secretária municipal de Indústria, Comércio e Porto, Luciane Fachini de Araújo, disse que os cursos se dividem entre qualificação social, com 100 horas-aula, e profissional, com 250 horas-aula. Segundo ela, o curso está na etapa da qualificação social, em que os alunos aprendem sobre empreendedorismo, segurança no trabalho, legislação e meio ambiente, entre outros. Segundo ela, os equipamentos de segurança devem chegar nos próximos dias.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: AN Portal

Data: 30/08/2012

Assunto: Nova sede para a educação

Página: 2/3

ANOTÍCIA

Nova sede para a Educação

A Prefeitura de Joinville mandou projeto à Câmara para mexer no orçamento e destinar R\$ 4,5 milhões para a compra de nova sede para a Secretaria de Educação. A atual, na rua Itajaí, é considerada acanhada, com dificuldades para estacionamento.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Portal	Data: 30/08/2012
Assunto: Pacto pela alfabetização		Página: 2/3

A NOTÍCIA

OPINIÃO DO GRUPO RBS

Pacto pela alfabetização

Longe de ser um diagnóstico assimilável apenas por especialistas, a ideia de que o desenvolvimento brasileiro exige atenção especial à educação tornou-se, com o passar dos anos, voz corrente nas ruas. Nos últimos 30 anos, obedecendo a um movimento que não se deve a este ou àquele governo, mas acompanha o ritmo de modernização de nossa sociedade, houve avanços significativos nesse terreno. Em relação ao analfabetismo, por exemplo, o Censo de 2010 revela uma redução de 29% em relação aos números de 2000. Apesar disso, ainda somos 14 milhões de analfabetos, conforme o IBGE. A fim de se encontrarem soluções, cumpre, antes de tudo, encarar o problema de frente.

Consciente de que o combate ao analfabetismo passa por uma abordagem totalizante e não parcial ou acessória, o ministro Aloizio Mercadante disse na terça-feira, durante o Painel RBS de lançamento da campanha A Educação Precisa de Respostas, que a prioridade nacional é a alfabetização na idade certa. Ora, sabe-se que o mapa do analfabetismo coincide, em muitos aspectos, com o da pobreza e do baixo acesso a serviços básicos. Se não for concretizada em tenra idade, a alfabetização se torna mais difícil, uma vez que passa a concorrer com a maratona pela sobrevivência. Some-se a isso o fato de que, em regra, os cursos de magistério existentes no País não enfatizam alfabetização de adultos.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Especial

Data: 30/08/2012

Assunto: Jovens na política

Página: 03

Notícias do Dia

JOVENS

na política

Estudantes. Candidatos falaram sobre propostas de governo.

EVERTON PALAORO
eleicoes@noticiasdodia.com.br
@palaoro_ND

FLORIANÓPOLIS — Os quatro principais candidatos na disputa da prefeitura da Capital cumpriram agenda diferente ontem. Angela Albino (PCdoB), Cesar Souza Junior (PSD), Elson Pereira (PSOL) e Gean Loureiro (PMDB) bateram um papo com 300 estudantes de seis escolas públicas e privadas de Florianópolis. Eles participaram do primeiro “Its Voto Consciente” promovido pela Plataforma de Comunicação Jovem do Grupo RIC e Instituto Lagoa Social.

Engana-se quem pensou que os alunos formulariam apenas perguntas sobre áreas de lazer ou investimentos em educação. Foram muito além. Os jovens com idades entre 16 e 18 anos mostraram que estão antenados no dia a dia do município. Questionaram sobre cultura, inclusão digital, segurança, ambiente, introdução ao mercado de trabalho e mobilidade urbana. Temas polêmicos como corrupção e Ponta do Coral também foram lembrados pela plateia, que lotou o teatro do Centro Educacional Menino Jesus, no Centro.

Já na apresentação, os quatro concorrentes tentaram utilizar linguagem adequada à faixa etária da plateia. Elson chegou a arriscar um “é isso aí”. O sucesso da estudante Isadora Faber, que criou uma página no Facebook para denunciar a falta de infraestrutura na escola

foi lembrado pelos políticos. Se foi um desafio para os candidatos, os alunos também estavam desconfortáveis para utilizar o microfone.

A intenção dos promotores do evento foi de conscientizar os jovens da importância do voto. A ideia deu certo. Os quatro concorrentes por diversas vezes trocaram farpas, mostrando que encaram o desafio como agenda de campanha. Cesar disse que a prefeitura precisa interagir com a comunidade nas redes sociais. Gean retrucou afirmando que o concorrente só usa o site e o Twitter em época de eleição, quando contrata equipe para interagir por ele. Angela apimentou a discussão ao dizer que o transporte marítimo está na pauta nos últimos oito anos e nunca saiu do papel.

O diretor geral da its, Riadis Dornelles, aprovou o desempenho dos quatro postulantes ao cargo durante o evento. Segundo ele, todos cumpriram a missão de dialogar com os estudantes. “Conseguimos esclarecer a importância do primeiro voto. Em relação às propostas, cada aluno vai avaliar e replicar com a família e com os amigos”, argumentou Dornelles.

Dividir a experiência com a família é que pretende fazer Fernanda Silva. A jovem disse que teve a oportunidade de conhecer melhor quem são e o que pretende fazer cada um dos candidatos. “Foi esclarecedor. Vou chegar em casa e contar para minha mãe e amigos”.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Precisamos de respostas	Editoria: Educação	Data: 29/08/12
Assunto: Grandes temas de um grande desafio		Página: Online



Grandes temas de um grande desafio

Painel RBS debateu as principais questões do ensino brasileiro

Um debate realizado ontem, em Porto Alegre, deu início a uma busca conjunta por soluções para problemas crônicos do ensino brasileiro. O evento deflagrou a nova campanha institucional do Grupo RBS, que enfoca a necessidade de melhorar a aprendizagem no país sob o slogan A Educação Precisa de Respostas. As primeiras delas começaram a ser discutidas no encontro de duas horas que contou com a participação do ministro da Educação, Aloizio Mercadante, de outras autoridades e de especialistas.

O Painel RBS, transmitido ao vivo por TV, rádio e internet, teve a participação de jornalistas e de representantes da sociedade civil que fizeram perguntas ao ministro, aos secretários estaduais do Rio Grande do Sul, Jose Clovis Azevedo, e de Santa Catarina, Eduardo Deschamps, à secretária municipal do Rio de Janeiro, Claudia Costin, e ao conselheiro do movimento Todos pela Educação Mozart Neves Ramos.

Ao longo dos quatro blocos do programa, que contou com a presença na plateia do governador gaúcho, Tarso Genro, foram destacados alguns dos principais entraves ao avanço da qualidade do ensino no país e possíveis caminhos para apressar a elevação dos indicadores de qualidade. As discussões, a partir de agora, serão ampliadas e aprofundadas em todos os veículos de comunicação da RBS a fim de mobilizar as sociedades gaúcha e catarinense e intensificar a procura de soluções para as mazelas do ensino nacional.

As reportagens terão como eixo seis perguntas sobre o tema, incluindo as razões para o mau desempenho em avaliações internacionais, a distorção entre idade e série e o desinteresse dos jovens pela profissão de professor.

— A educação, quando se pensa no futuro, é um tema central do interesse coletivo da nossa sociedade. A RBS definiu que, a partir desta iniciativa, vai focar prioritariamente as suas ações institucionais no tema da educação. Começamos com esta bandeira, buscando respostas, com o firme propósito de criar uma mobilização das sociedades gaúcha e catarinense – sustentou o presidente do Conselho de Administração do Grupo RBS, Nelson Sirotsky.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Precisamos de respostas	Editoria: Educação	Data: 29/08/12
Assunto: Grandes temas de um grande desafio		Página: Online



Diante dos questionamentos dos convidados, que apresentaram suas dúvidas ao vivo de diversas cidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, os participantes do painel se debruçaram sobre alguns dos principais temas da educação brasileira, como o baixo aproveitamento escolar, a necessidade de valorizar e qualificar os professores, o desafio de melhorar o processo de alfabetização e como tornar o Ensino Médio mais atrativo. O desempenho preocupante demonstrado pelo Rio Grande do Sul no mais recente Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) também foi debatido. No Ensino Médio, a média caiu de 3,9 para 3,7, abaixo da meta de 4.

— O que joga o Ideb gaúcho para baixo é a reprovação. Ela é uma derrota da escola, mas a aprovação automática não é a solução. Temos de ter um projeto de recuperação desses alunos – avaliou Mercadante.

Confira algumas falas dos convidados:

— A escola é uma instituição secular, mas os professores são do século 20, são analógicos; os alunos são do século 21, são digitais. Os alunos são nativos digitais, os professores são imigrantes digitais. A tecnologia da informação vai ser vital em todos os setores da sociedade, e a escola tem de estar à frente de seu tempo.

AZOLÍZIO MERCADANTE
ministro da Educação

— Precisamos ter um currículo claro. É muito difícil que uma criança aprenda se o currículo tem de ser inventado pelo seu professor em nome de uma falsa autonomia pedagógica. Nós somos um único país, deveríamos ter um único currículo.

CLÁUDIA COSTIN
Secretária municipal da Educação do RJ



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Precisamos de respostas	Editoria: Educação	Data: 29/08/12
Assunto: Grandes temas de um grande desafio		Página: Online



— A questão da simplificação do currículo é importante. Também é preciso simplificar um pouco o ambiente escolar. O que se observa é que há um número excessivo de projetos e, às vezes, a escola deixa de ter tempo para cuidar daquilo que é essencial.

EDUARDO DESCHAMPS
Secretário estadual de Educação de SC

— A escola, hoje, é um ambiente ritualizado. Temos determinadas práticas pedagógicas hegemônicas, que são uma verdadeira cultura, que são aquela prática de passar o conteúdo para os estudantes e exigí-lo de volta, numa prova. Na verdade, isso não é produção de conhecimento.

JOSÉ CLÓVIS AZEVEDO
Secretário estadual de Educação do RS

— Vou mais além do ministro: a gente tem um aluno do século 21, um professor do século 20 e uma escola de século 19. A gente precisa trazer a escola e o professor para o século 21. A tecnologia, naturalmente, é um instrumento importante para prover esse professor com as condições necessárias para atrair o aluno.

MOZART NEVES RAMOS
Conselheiro do Todos pela Educação



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Precisamos de respostas	Editoria: Educação	Data: 29/08/12
Assunto: A repercussão da campanha A Educação Precisa de Respostas		Página: Online



A repercussão da campanha A Educação Precisa de Respostas
Autoridades e leitores elogiam a iniciativa

Entre a plateia que acompanhou o lançamento da campanha "A Educação Precisa de Respostas", no estúdio da RBSTV, ontem, surgiram as primeiras manifestações, otimistas, sobre os efeitos que a mobilização da sociedade gaúcha e catarinense pode gerar para qualificar a educação. Autoridades e especialistas em educação enfatizavam a importância de uma iniciativa como a que presenciavam e encaravam como um convite para que a sociedade participe da discussão e reforce a cobrança de um ensino melhor.

A campanha também repercute entre os leitores. Em apoio à iniciativa, mensagens chegam às caixas de e-mails de columnistas do jornal. Eram manifestos que não apenas parabenizavam, mas também representavam o que está por vir: a união de esforços, entre sociedade e esferas públicas, por um futuro de adultos alfabetizados com excelência.

DEPOIMENTOS

— Este é o início de um debate altamente positivo, que deve ser feito com muita abertura, muita prudência e seriedade. Não pode se tornar um debate de posições ideológicas, nem conflitivo. Tem de ser um debate de elaboração de estratégias comuns entre a sociedade civil, municípios, Estados e a União. Foi um início brilhante, o ministro Mercadante colocou coisas extremamente importantes, inclusive sobre o Rio Grande do Sul, que tem um bom ensino embora ainda precise melhorar muito.

TARSO GENRO

Governador do Rio Grande do Sul

— A educação tem um viés comunitário e familiar. Então a campanha complementa a educação, ela amplia o espaço da sala de aula. Fiquei encantado com a proposta e participarei dela com toda força. Campanhas como esta trazem o tema para o debate, e com qualidade. Ela contribui para a conscientização sobre a educação, aumenta o número de informações necessárias para a análise da educação no país.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Precisamos de respostas	Editoria: Educação	Data: 29/08/12
Assunto: A repercussão da campanha A Educação Precisa de Respostas		Página: Online



RAIMUNDO COLOMBO
Governador de Santa Catarina

— Considero essa campanha muito positiva. A educação só vai melhorar se a sociedade cobrar isso. Fico muito contente de ver que se está discutindo qualidade do ensino. Antes, só interessava saber se a criança estava na escola ou não. Hoje não. Uma boa escola é aquela em que o aluno passa de ano e aprende. Espero que essa discussão faça a sociedade acordar para a importância da educação, que é fundamental tanto nas escolas públicas como na rede privada.

RUBEN KELIN
Pesquisador e consultor da Fundação Cesgranrio

— A iniciativa é excelente. A educação, de fato, precisa de respostas. Acho que muita coisa foi colocada hoje nesse panorama de ampla diversificação, com o ministro, secretários de Educação. Há muita coisa para ser discutida. E uma coisa pouco valorizada é a questão das aulas de laboratório, sobretudo para o Ensino Médio. Não se pode conceber mais uma escola, como lembrou o professor Mozart, do século 19 para alunos do século 21. O lugar certo para estudar e fazer experimentos é o laboratório.

FERNANDO BECKER
professor da UFRGS

— O grande problema da educação no Brasil é a falta de conhecimento da população sobre a real situação da escola dos seus filhos. Há uma falsa impressão de qualidade que gera um quadro de inércia geral. É fundamental, portanto, que haja um esforço por parte dos veículos de comunicação para atingir os familiares e mostrar a verdadeira dimensão do problema; colocar em questão a educação não apenas de uma maneira genérica, mas dar aos pais instrumentos com os quais possam saber a real qualidade da escola de seus filhos. No momento em que a RBS toma para si essa bandeira, comprometendo-se não apenas em falar de uma forma genérica sobre a educação, mas de se dispor a colocar o dedo na ferida e apontar os problemas, surge a possibilidade de uma profunda mudança de quadro.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Precisamos de respostas	Editoria: Educação	Data: 29/08/12
Assunto: A repercussão da campanha A Educação Precisa de Respostas		Página: Online



GUSTAVO IOSCHPE
Economista e especialista em Educação

— Eu estava (na tarde ontem) em um evento com professores de Stanford e conversávamos justamente sobre a importância do envolvimento da imprensa nesse processo de crescimento da opinião pública no país. Sem a participação da sociedade demandando educação de qualidade nada acontece.

PRISCILA CRUZ
Diretora-executiva do Todos Pela Educação

— A minha história escolar é mais ou menos assim: sou filho de mãe solteira analfabeta, criado pela avó também analfabeta. Por um esforço de minha avó, estudei até a 5ª série num pequeno colégio municipal que havia perto da minha casa, no final dos anos 60 e início dos anos 70. Aos 23 anos cheguei à faculdade de Administração. A maior lição que tive de minha avó foi a de sempre respeitar e zelar pelos professores, funcionários e pela escola pois ela será a única ponte que fará você atravessar o grande rio que separa da ignorância e da miséria. Meus filhos estudam em escolas públicas, por esta razão fico muitíssimo entusiasmado quando vejo uma empresa como a RBS abraçando esta causa. Sou voluntário. Se precisarem, podem contar comigo.

CARLOS DUARTE
Empresário em Esteio

— Parabéns à família RBS pela belíssima campanha que ora é lançada. Acompanhamos os questionamentos e propostas na expectativa de que possam surgir melhorias na educação _ o que, conseqüentemente, levará à uma sociedade muito melhor. Sou professora há 36 anos. Faço tudo com um amor tão grande, mas tão grande pelos alunos e pela escola que você nem pode imaginar. Sinto que é o meu dever. Escolhi ser professora. Incentivo tanto os alunos para que alguns deles também se motivem a ser professores. É urgente a revolução na educação.

MELITA INEZ GATTO
Professora aposentada de Tapera



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Precisamos de respostas	Editoria: Educação	Data: 30/08/12
Assunto: Educação deve ser considerada prioridade na prática e não só no discurso, defendem especialistas		Página: Online



Educação deve ser considerada prioridade na prática e não só no discurso, defendem especialistas

Estudiosos da educação em Caxias dão suas respostas à pergunta: Por que, mesmo sendo a 6ª economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?

Vania Marta Espeiorin | vania.espeiorin@pioneiro.com

Há diversas possibilidades de resposta para justificar a má posição do país na educação, mas nenhuma é tão contundente como a falta de prioridade. Diante da primeira pergunta da campanha de Educação que a RBS acaba de lançar - Por que, mesmo sendo a 6ª economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação? -, especialistas compartilham opiniões e percebem que a educação é tratada de forma secundária no país.

Tanto governos quanto o povo precisariam considerá-la prioritária na prática, não apenas na teoria e nos discursos, opinam os estudiosos. O Pioneiro consultou cinco profissionais da área. Também conferiu situações em que o ensino e seus protagonistas amargam dificuldades, como a falta de livros didáticos na Escola Estadual de Ensino Médio João Triches, em Caxias.

Há colégios que driblaram problemas e colhem resultados, como a Escola Municipal Oscar Bertholdo, de Farroupilha, que teve salto de 6,0 para 7,7 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), e a Escola Estadual Abramo Eberle, de Caxias.

O coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação da UCS, Jayme Paviani, observa que a falta de entendimento social sobre a importância da educação básica (etapa infantil + ensinos fundamen-tal e médio) impede a evolução.

- A sociedade brasileira está demorando para perceber que a edu-cação básica é condição necessária para ingressar na pós-modernidade e usufruir as vantagens do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural - constata.

Na opinião de Paviani, a educação escolar só será avaliada positivamente quando for considerada, de fato, prioridade dos governos para o desenvolvimento econômico, social, pessoal e cultural.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Estadão	Editoria: Educação	Data: 29/08/12
Assunto: Ministro defende prioridade para a alfabetização na idade certa		Página: Online



Ministro defende prioridade para a alfabetização na idade certa

Mercadante participou de debate em meio à campanha 'A educação precisa de respostas', promovida pelo Grupo RBS

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse nesta terça-feira, 28, que o Brasil precisa dar prioridade e reforçar a alfabetização de crianças até os oito anos de idade. Mercadante participou, em Porto Alegre, do lançamento da campanha 'A educação precisa de respostas', promovida pelo Grupo RBS.

Durante 20 minutos, Mercadante respondeu perguntas de professores, especialistas e autoridades educacionais. Sobre a alfabetização até os oito anos, de acordo com o ministro, o programa sobre a idade certa, a ser lançado pelo governo federal em setembro, já tem a adesão de todas as secretarias estaduais de Educação do País e de quatro mil municípios.

O ministro também lembrou que a reformulação do ensino médio é um grande desafio para o Brasil. "O Enem vai nos ajudar a redesenhar o currículo do ensino médio. Hoje é uma enciclopédia, uma fragmentação do ensino", comentou.

A proposta do Ministério é adotar o padrão do Enem e implantar nas escolas o currículo com quatro áreas principais: matemática, língua portuguesa e redação, ciências da natureza e ciências humanas. Em outubro, uma nova reunião do Conselho Nacional de Educação debaterá a avaliação do ensino médio e a proposta de um novo currículo. "Não se pode ter um ensino médio enciclopédico, em que você dá um pouco de tudo", completa.

A formação de professores foi outro tema abordado no debate. O ministro salientou que 350 mil professores cursam hoje a primeira ou a segunda graduação por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

Mercadante defendeu ainda a ampliação das escolas com educação integral para melhorar a qualidade do ensino e o envolvimento dos alunos com o aprendizado. "Quando você passa de quatro para sete horas diárias, o salto é muito grande. Sem educação integral, o Brasil não dará um salto estratégico como precisa dar. A escola integral vai ser a grande prioridade", disse.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Educação	Data: 29/08/12
Assunto: A Educação e a indisciplina dos alunos		Página: Online



A Educação e a indisciplina dos alunos

"" Boa tarde, Sr.Moacir

Quando os números da educação divulgados ferem "politicamente" o governo, como se o assunto tratado fosse de outra galáxia e não daqui, voltam a tona debates e procura de soluções.(Oportuno e importante).Mas,como marido de professora alfabetizadora a 30 anos, ouço diariamente as queixas dela. - Alunos que não estudam e não deixam outros estudarem.-Total falta de autoridade dentro de sala de aula.-Falta de entrosamento entre Direção,Coordenação de Ensino e Professores.- Pois aqueles, entenda-se (Direção da Escola) são cobrados de forma equivocada (pois visa só a verba) pelos mandatários dos municípios: Prefeito,Secretário de Educação, etc., a cumprirem as metas exigidas pelo estado, ou seja o tal índice ...que a todos compromete.(Sempre o velho discurso das metas).No meu entender necessário, mas não deveria ser o fato gerador de controvérsias e medos.Depois, no Brasil, que está acostumado a assistir julgamentos que não dão em nada, poucos acreditam numa cobrança eficaz de resultados.Os próprios alunos que são "abandonados", raras excessões, pelos pais que os entregam a escola como se ali tudo fosse um depósito de soluções para seus filhos.Poucos conhecem a professora durante o ano letivo, não tem tempo para isso.Não querem tomar conhecimento das notas de seus filhos (POUCO SE IMPORTAM COM ALCANCE DE METAS) .Daí vem a grande pergunta, com o a sexta economia do planeta tem tanta gente despreparada.ISSO É HISTÓRICO, trabalhei anos de minha vida como Analista de RH e a tristeza sempre acompanhou a carreira, porque os candidatos a vagas em aberto não sabiam preencher o formulário, e ainda não sabem...(estou aposentado) mas costumo visitar a empresa que trabalhava e as queixas são as mesmas ..(NÃO ENTENDEM TEXTOS).Sabem ler mas não compreendem.Não moro na China, mas meu genro estuda mandarim e seu professor que vive aqui em Blumenau a alguns anos lhe conta boas e mas histórias sobre costumes daquele país...Mas o que chama a atenção é uma palavre sempre citada por ele (IMENSO RESPEITO AO MESTRE E AOS MAIS VELHOS).procuram incentivar os jovens a atingirem resultados explicando os porques dessas metas. Falta de respeito no Brasil virou coisa banal - (OS ATLETAS OLÍMPICOS QUE O DIGAM).Se não for OURO não interessa.Temos mania de grandeza mas não procuramos por ela dentro de nós.

Att.

Charlie Blankenburg."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira

Editoria: Educação

Data: 29/08/12

Assunto: A Educação, o Professor e os Salários

Página: Online

Blog do
Moacir Pereira

A Educação, o Professor e os Salários

"Caro Moacir!

Lí a matéria estampada hoje nas páginas do Santa sobre o porque - entre outras perguntas - do nosso atraso em materia de ensino - principalmente o fundamental e o porque da falta de interesse do cidadão (aluno) em seguir a carreira de professor. Tenho certeza que o fator pecuniário vem em primeiro lugar. A falta de apoio das autoridades do ramo segue rente, acompanhado também pelo desinteresse do Congresso Nacional, em criar leis para fomentar o ensino. Um dos motivos está na rotatividade que se observa na nomeação (politica) dos ministros da Educação. Os cargos de ministros - e não é só na Educação - são objeto de disputa por parte de politicos profissionais visando os seus interesses mancomunados ao jogo do poder Central, nem sempre atendendo a prioridade do setor. Outro fator que desestimula o candidato a professor, é a falta de autoridade deste, não só perante os alunos, mas pior, ser esculachado por pais destes. Mas tem um outro fator que tem origem na tenra idade- e isto eu observo diariamente como vizinho de uma creche.As criancinhas são entregues - muitas vezes em manhãs frias - aos cuidados das "tias" das creches, e de lá são apanhadas no final do dia. A criança vem cansada e os pais também, merce de suas atividades profissionais diárias. Existe muito pouco contáto físico entre os pais e as crianças. E isto tem um motivo: "temos que trabalhar para pagar o carro novo, os móveis para mobiliar um recém adquirido apartamento", etc. O status fica acima da educação da criança. E justamente devido as suas atividades profissionais, que lhes absorvem o tempo integral, não sobra tempo para se interessar pela vida escolar de seus filhos. Isto é com o professor. Mas, se vem uma reclamação da escola, pouco se interessam pelo que está acontecendo e partem pra cima do professor.Para finalizar recomendo uma análise da situação financeira de muitas familias. As crianças são mal alimentadas, muitas delas vem a escola com fome. O caminho para o progresso no ensino tem o seu início no ensino fundamental. Curt Heise Blumenau SC."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Educação	Data: 29/08/12
Assunto: As escolas e as nomeações políticas		Página: Online



As escolas e as nomeações políticas

Durante o Painel RBS, marcando o lançamento da campanha “A educação precisa de respostas”, uma manifestação mais contundente partiu do professor Mozart Neves Ramos, do Movimento Todos pela Educação.

Falando sobre a proposta de eleição dos diretores das escolas sentenciou: “A nomeação política é um absurdo. Transforma a escola uma extensão dos partidos políticos. Em Pernambuco, há mais de dez anos há eleição dos diretores de escolas”.

O polêmico tema vem sendo debatido aqui em Santa Catarina há pelo menos 25 anos. Mozart Ramos é um educador experiente. Atuou como reitor da Universidade Federal de Pernambuco, foi secretário da Educação e presidente da Andifes. Há sete anos foi eleito Educador Internacional. Tem, pois, autoridade na matéria.

A primeira tentativa para eleição dos diretores de escolas aconteceu no primeiro mandato de Esperidião Amin. Estava prevista no Plano Estadual de Educação aprovado em 1985. Eleito pela comunidade escolar, o diretor exerceria mandato de três anos.

Autonomia

Por conta da inovação, o Instituto Estadual de Educação, maior estabelecimento de ensino do Estado, escolheu a professora Rosângela Moraes da Rosa para sua direção. O PMDB assumiu o governo em 1987, questionou a nova lei e ela acabou derrubada no Supremo. Paradoxalmente, em 1986, Edison Andrino, primeiro prefeito do PMDB em Florianópolis, implantou a eleição direta de diretores das escolas, através de lei municipal.

Durante as sucessivas greves dos professores, comandadas pelo Sinte, a eleição direta tem sido incluída na pauta de negociações. Os governantes rejeitam, temendo que ideologias e partidos dominem as escolas.

A eleição direta em Florianópolis foi aprimorada no ano 2000, quando Angela Amin concorreu à reeleição. Exigiu treinamento em gestão dos professores candidatos, fixação de metas e cumprimento de indicadores. Andrino e Angela são hoje defensores do sistema de eleição. O ex-reitor e ex-secretário Rodolfo Pinto da Luz também não tem dúvidas sobre as vantagens para a educação com a eleição substituindo a nomeação.

Nomeados por políticos, parlamentares e líderes partidários, os diretores transformam-se em cabos eleitorais. Ao invés de fazerem a defesa da comunidade escolar, garantindo obras e serviços em seu nome, os diretores viram cegos governistas. Seus vínculos são com os padrinhos. E, salvo exceções, sem compromissos com a educação.

Na eleição pela comunidade há o risco do corporativismo, do voto amarrado e da disputa ideológica, é verdade. Mas é possível encontrar um critério de escolha equilibrado, que proteja a escola e melhore a educação.

Com escola escolhendo seus dirigentes, ficariam faltando gestão e mínimo de autonomia financeira. Ai, sim, com significativa melhoria na qualidade das escolas públicas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: MEC	Editoria: Educação	Data: 29/08/12
Assunto: Número de contratos do Fies ultrapassa 300 mil em 2012		Página: Online



Número de contratos do Fies ultrapassa 300 mil em 2012

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) atingiu este ano 305 mil contratos firmados. O número de estudantes que aderiram ao programa, criado em 1999, é o dobro do total de 2011, que foi de 153 mil contratos.

Desde que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a ser o agente operador do Fies, em 2010, o número de contratos firmados cresce a cada ano. Com a mudança, foram estabelecidas novas regras do financiamento, como a redução dos juros para 3,4% ao ano e o aumento do prazo de carência (18 meses) e de amortização (três vezes o período financiado, acrescido de doze meses).

Em 2010, foram firmados 75,9 mil contratos; em 2011, esse número saltou para 153,9 mil, chegando agora, em 2012, a 305,8 mil. Do total de 535,8 mil contratos firmados entre 2010 e 2012, o curso mais procurado é o de direito, com 85 mil contratos, seguido de administração (44 mil), enfermagem (43 mil) e engenharia civil (33 mil).

Podem requerer o financiamento estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), oferecidos por instituições de ensino superior participantes do Fies.

O programa financia de 50% a 100% dos encargos educacionais, dependendo da renda familiar mensal bruta e do comprometimento dessa renda com os custos da mensalidade. Apenas alunos com renda familiar mensal bruta de no máximo 20 salários mínimos podem requerer o financiamento. “Mudanças foram necessárias para o aumento significativo ao financiamento, procurando atender mais estudantes de famílias de baixa renda, que nunca tiveram acesso ao ensino superior”, afirma José Carlos Wanderley Freitas, presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Fnde).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: MEC	Editoria: Educação	Data: 29/08/12
Assunto: Sancionada lei que cria cotas para rede pública nas universidades		Página: Online



Sancionada lei que cria cotas para rede pública nas universidades

A presidenta da República, Dilma Rousseff, sancionou na tarde desta quarta-feira, 29, a lei que institui a reserva de 50% das vagas ofertadas em instituições federais de educação superior para estudantes provenientes de escolas públicas. A lei já valerá para os próximos vestibulares das instituições e também na próxima edição do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação. A regulamentação, com o cronograma para a adequação das universidades à lei, está prevista para setembro.

A implantação das cotas ocorrerá de forma progressiva ao longo dos próximos quatro anos, até chegar à metade da oferta total do ensino público superior federal. Em 2013 terão de ser reservadas, pelo menos, 12,5% do número de vagas ofertadas atualmente – o que equivale a 25% do total que será reservado para ingresso por meio de cotas. A presidenta vetou o artigo 2º do projeto aprovado pelo Congresso Nacional, que instituiu a média das notas dos alunos como um dos critérios para ingresso.

De acordo com a lei, cada instituição deverá preencher as cotas com autodeclarados pretos, pardos e indígenas na mesma proporção em que esses segmentos são encontrados na unidade da Federação em que se localiza a instituição, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Metade do total de cotas, o que corresponde a 25% das vagas da instituição, deve ser preenchida com estudantes vindos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita.

Enem – O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, explicou em coletiva concedida no Palácio do Planalto que o ministério realizou um estudo com base no desempenho dos estudantes concluintes das redes pública e privada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O objetivo foi verificar as condições dos possíveis ingressantes provenientes da rede pública nas universidades, em relação aos das escolas privadas.

“Quando selecionamos dentro da rede pública os 150 mil melhores alunos, que correspondem ao total das cotas que teremos que implantar nos próximos quatro anos, a média é superior à do setor privado e a nota máxima é parecida”, afirmou Mercadante.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: MEC	Editoria: Educação	Data: 29/08/12
Assunto: Sancionada lei que cria cotas para rede pública nas universidades		Página: Online



Pelos dados apresentados, os 150 mil concluintes da rede pública com melhor desempenho no Enem de 2011 tiveram uma média geral de 582,2 pontos. O total de 891.070 estudantes de escolas públicas alcançou uma média geral de 474,2 pontos. A média total dos 1.137.813 estudantes concluintes que fizeram a prova foi de 494,8 pontos. Quando se consideram apenas os 246.743 alunos da rede privada, a média sobe para 569,2 pontos.

Regulamentação – Mercadante informou que a pasta promoverá reuniões com os reitores das instituições públicas de ensino superior para definir a regulamentação e discutir outras ações. “O diferencial é que antes as universidades federais tinham liberdade para definir vagas para políticas afirmativas. Hoje existe uma lei que será uma regra. O que discutiremos será o processo para implantar as cotas”, afirmou.

Para o ministro, a sanção da lei representará um estímulo para os estudantes do ensino médio público. “Para os estudantes da rede pública, em especial o nível médio, esta lei vai representar uma grande motivação porque eles terão, até o final de quatro anos, de forma progressiva, metade das vagas nas universidades federais”, disse.